4º seminário sobre Diplomacia e Inovação Científica e Tecnológica

Brasília, 22 de novembro de 2018

Discurso do ministro de estado Gilberto Kassab

É com grande satisfação que volto ao Itamaraty, dessa vez para participar da abertura da quarta edição do Seminário sobre Diplomacia e Inovação Científica e Tecnológica. É um prazer estar novamente ao lado do meu amigo, ministro Aloysio Nunes, com quem foi possível consolidar maior coordenação entre os nossos ministérios. Esse seminário é bem o símbolo dos bons resultados obtidos no âmbito da cooperação internacional.

Registro meus agradecimentos à Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG –, à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC – e à Confederação Nacional de Serviços – CNS – pela parceria na realização desta edição. Saliento também o trabalho realizado pela Subsecretaria-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Itamaraty e pela minha Assessoria Internacional.

Ao longo do dia, contaremos com apresentações de especialistas e gestores de parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e outros empreendimentos inovadores dos países membros dos BRICS. O intercâmbio de experiências trará grande contribuição ao desenvolvimento dos ecossistemas inovadores dos cinco países, bem como à formulação de políticas nacionais para o setor. Isso é necessário em um ambiente cada vez mais competitivo e interconectado, que deve contar com a contribuição dos agentes diplomáticos.

Quero agradecer aos nossos palestrantes por terem aceitado esse convite. Seremos brindados com informações e reflexões valiosas para o sistema nacional de inovação, cujos representantes encontram-se neste auditório.

Também agradeço ao diretor de administração para desenvolvimento de programas e cooperação técnica da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Philippe Scholtès. A UNIDO é muito relevante na concepção de políticas para a redução da pobreza, no estímulo à globalização inclusiva e na sustentabilidade ambiental. O MCTIC estabeleceu parceria promissora com a UNIDO na área de energias renováveis, por meio do projeto "Aplicações do Biogás na Agroindústria Brasileira". O projeto, orçado em 58 milhões de dólares, envolve, ainda, o Ministério de Minas e Energia, a Itaipu Binacional e o Centro Internacional de Energias Renováveis CIBiogás.

Senhor Ministro, Senhoras e Senhores,

O tema deste quarto seminário, “Ambientes e Redes de Inovação do BRICS”, é oportuno no contexto da presidência de turno do Brasil no agrupamento, que terá início em janeiro de 2019, e dos esforços que o MCTIC tem empreendido na área de inovação.

Não pretendo estender-me sobre cada um desses esforços, mas quero mencionar algumas das ações que terão impacto no ambiente inovador do Brasil nas próximas décadas. Entre elas, ressalto a regulamentação do novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, que incentiva ambientes favoráveis à pesquisa e empreendedorismo, bem como atividades de transferência de tecnologia. O Marco Legal também contempla a importação facilitada de equipamentos de pesquisa e estimula parcerias entre instituições

públicas e privadas para a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Pela boa acolhida que ganhou da comunidade científica e acadêmica, e também do empresariado, senhor ministro, creio que podemos falar em um legado que promoverá os esforços brasileiros na área e a cooperação com outros países.

Na minha gestão, foi possível dinamizar uma série de ações estruturantes, entre as quais cito o Programa Centelha e o FINEP Start-Up, no âmbito de ações existentes que, em seu conjunto, injetaram recursos públicos para a ampliação de empreendimentos inovadores.

Menciono, igualmente, o empréstimo no valor de 1,5 bilhão de dólares contratado junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esse é o maior empréstimo já realizado pelo BID na área de inovação e será fundamental para irrigar com investimentos o sistema nacional de C,T&I em um período marcado por contingenciamento orçamentário. O Programa “Inovar para Crescer”, que será beneficiado pelo empréstimo, prevê investimentos para os setores estratégicos de indústrias químicas, mineração, biocombustíveis avançados, saúde, agronegócio e tecnologia da informação e comunicação.

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – Embrapii – avançou na sua missão de conectar o setor industrial às instituições brasileiras de P&D. Nos últimos dois anos e meio, foram credenciadas mais sete unidades Embrapii, entre as quais, a primeira da região Norte.

Fizemos também grandes esforços de planejamento e definição de estratégias de desenvolvimento tecnológico e inovação para o futuro da economia brasileira. Além da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a ENCTI 2016-2022, elaboramos a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital – a E-Digital –, o Plano Nacional de Internet das Coisas e o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Manufatura Avançada no Brasil, o ProFuturo.

Outras ações desenvolvidas pelo MCTIC posicionaram o Brasil mais próximo dos países de alto desenvolvimento tecnológico. Inauguramos na semana passada o Sirius, a nova fonte de luz síncrotron, maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no Brasil. Ele e o MAX-IV, construído na Suécia, são os únicos do mundo de 4ª geração. O Sirius, uma obra de 1,8 bilhão de reais, coloca o País na liderança mundial de produção de luz síncrotron. As pesquisas ali desenvolvidas habilitarão um salto de inovação radical na produção agrícola, energética, farmacêutica, entre outras.

Em junho de 2017, entrou em operação o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégica – SGDC –, primeiro equipamento geoestacionário brasileiro de uso civil e militar e de cobertura de 100% do território nacional. Foram investidos cerca de 3 bilhões de reais na sua contratação, que envolveu acordos de absorção e transferência de tecnologia. O SGDC terá impacto direto no desenvolvimento da agricultura de precisão, de cidades inteligentes e da exploração de petróleo na plataforma continental brasileira. O SGDC será também um dos provedores do Programa Internet para Todos, iniciativa que já está levando conectividade de banda larga a milhares de cidades brasileiras e a milhões de brasileiros, que vêm utilizando a Internet pela primeira vez.

Meu caro Ministro Aloysio Nunes,

O MCTIC aprofundou parcerias com países, organizações internacionais e aprimorou iniciativas multilaterais. Realizei missões oficiais ao exterior, em busca de oportunidades para fortalecer a atuação do Brasil em pesquisa, desenvolvimento e inovação para oceanos, espaço, TICs, nanotecnologia, física de partículas.

Os secretários do MCTIC também realizaram missões internacionais de alto nível a todos os continentes onde se encontram os países prioritários com os quais firmamos compromissos, definimos ações e áreas de interesse comum e monitoramos projetos conjuntos.

Em diversos momentos, o MCTIC realizou mais de cem reuniões com representantes da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e também com os BRICS e o G20. Além de haver organizado comissões conjuntas bilaterais com a União Europeia, a Índia, o Canadá, a Suíça, os Países Baixos e a China.

Firmamos mais de 40 atos internacionais, entre os quais cito o Memorando de Entendimento com o Japão, na área de TICs e TV Digital; com a China, na área de TICs; com a Índia, na área de biotecnologia; com Portugal, em ciência aberta; e com a Argentina, na área de Física e Astropartículas.

Com os BRICS, a cooperação em C,T&I tem crescido em complexidade e escopo nos últimos quatro anos. Menciono o lançamento de duas chamadas conjuntas a projetos de pesquisa, em valores globais de 9 e 20 milhões de dólares, respectivamente, que contaram com a participação do do CNPq. Estabelecemos uma plataforma dos BRICS de colaboração em infraestruturas de pesquisa, que facilitará o acesso de pesquisadores daquele agrupamento às grandes instalações científicas dos cinco países.

Os BRICS possuem 13 grupos de trabalhos que já se reúnem regularmente. As agências espaciais dos cinco países negociam a criação de uma constelação de satélites BRICS, que compartilhará dados de observação da Terra. E, a partir do próximo ano, terão início cruzeiros conjuntos dos

navios de pesquisa dos países dos BRICS, com vistas a aprofundar a colaboração em ciências oceânicas.

Lançamos, no ano passado, o Plano de Ação dos BRICS para a Cooperação em Inovação (2017-2020). O Plano já está em andamento por meio do intercâmbio de experiências em estratégias e políticas, de fomento à transferência de tecnologia, de empreendedorismo jovem e de parcerias entre parques tecnológicos.

Senhor Ministro,

Tenho a convicção de que os esforços de cooperação internacional empreendidos pelo MCTIC contribuíram não apenas para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação nacional, mas também para os objetivos da política externa brasileira. Nossas ações de maior coordenação entre as duas Pastas foram fundamentais para chegarmos a esses bons resultados.

Os Seminários sobre Diplomacia e Inovação Científica e Tecnológica lograram definir ações sobre temas da agenda comum aos dois Ministérios. A Comissão de Coordenação em C,T&I, instituída por Portaria Interministerial assinada duante o nosso 2º Seminário revelou-se instrumento útil na elaboração de diretrizes das ações governamentais de diplomacia e inovação científica e tecnológica. Dela também resultou apoio à inserção de unidades da rede diplomática brasileira em prol da ciência, tecnologia e inovação.

Nem sempre as experiências de parceria conseguem o dinamismo e a periodicidade que nossos Ministérios lograram alcançar com a quarta edição desse Seminário de Diplomacia e Inovação Científica e Tecnológica. É, portanto, com a consciência de um trabalho realizado na coordenação entre

o MCTIC e o MRE que me junto aos participantes aqui presentes para celebrar esse momento de sinergia e demonstração de resultados, que terá seguramente continuidade.

Muito obrigado!